

# Literatura e Linguística: olhares múltiplos

A Scripta é uma revista acadêmica que investe na ampliação de oportunidades para pesquisadores que desejam publicar artigos com temas que podem não ter muitos espaços de circulação. Essa política editorial se consolida com as seções livres, dos números com dossiês temáticos e com a prática de proporcionar aos estudiosos, sempre que possível, um número totalmente voltado para pesquisas que abordam temas diversos, como o ocorrido nos seguintes volumes e números: v. 27 n. 59 (2023), v. 28 n. 62 (2024) e este v. 29 n. 65 (2025).

Nosso intuito sempre foi alcançar maior amplitude na divulgação dos interesses das áreas de Linguística e Literatura. Isso possibilita que, por vezes, algumas reflexões que não encontrariam espaço nos números com dossiês temáticos específicos possam contar com a publicação nessas organizações de números abertos ao diverso. O número 65 é um desses casos. Para se ter uma ideia da sua importância, a chamada desta revista recebeu 105 propostas de artigos, o que nos fez suspender a continuidade de recepção até que pudéssemos processar à avaliação daqueles que já estavam conosco. Assim, também decidimos que, após avaliadas as 105 submissões recebidas, os textos aprovados seriam publicados em dois números, um neste ano de 2025 e outro em 2026. O que temos reunido neste número 65, portanto, demonstra a variedade de interesses temáticos e teóricos dos estudiosos da linguagem.

Optamos por organizá-lo em duas partes: uma dedicada aos Estudos Literários, outra, aos Estudos Linguísticos, uma vez que essa divisão por área é bastante definida, embora possa se perceber uma importante interface no campo dos estudos

que envolvem, também, leitura e escrita na Educação Básica, conforme tentaremos destacar. Para demonstrar essa interface que aproxima as duas áreas, deixamos os estudos mais diretamente ligados à educação básica no centro da publicação, para que ficasse clara a centralidade das discussões no campo dos estudos da área. Essa constituição também metaforiza a centralidade que tem, no PPG- Letras da PUC Minas e no Cespuc, responsáveis pela publicação, os assuntos voltados para a Educação Básica.

A primeira seção é voltada para os Estudos Literários qual procuramos diversificar o alcance das abordagens do campo: há alguns textos mais teóricos, outros mais voltados para a crítica, alguns com abordagem comparativista. Há artigos com abordagens mais temáticas, como é o caso do debate identitário e suas diferentes entradas, e há, também, artigos que demonstram o interesse do campo dos Estudos Literários com a formação de leitores, com discussões mais pedagógicas, além de abordagens que discutem a relação da leitura literária com a educação formal.

O primeiro e o segundo textos desse conjunto intitulado, “Estudos literários”, são mais voltados para aspectos da Teoria da Literatura: “Teorias dos gêneros literários e variação histórica do sujeito”, de Jonatas Aparecido Guimarães, e “(Não) julgue um livro pela capa: estudo da composição gráfica nas capas de duas edições do romance *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende”, de Thais Fernanda Viana Batista e Vinícius Lourenço Linhares.

Na sequência, são apresentados dois textos de natureza crítica sobre a obra de Mário de Andrade. Em “Marina, a pretinha de Mário de Andrade”, Rafael Ubirajara de Lima Campos, num texto extremamente original, analisa em *close*, a personagem de *Amar, verbo intransitivo* e o impacto dela na obra do escritor. No artigo seguinte, Rosângela Francischini e Isaías Gabriel Franco

discutem as relações estético-literárias de Mário de Andrade com o estado de Minas em “Mário de Andrade e Minas Gerais: o Modernismo nos ‘descaminhos’ do ouro”.

A sequência seguinte reúne produções de natureza comparatista. Há um passeio entre a literatura e as artes visuais em “Écfrasis e feminismo na poesia de Ana Luísa Amaral: uma análise de ‘Anúnciação’ e ‘A réplica’, em que Gustavo Machado Costa em que se discute écfrase e questões de gênero, numa aproximação pouco usual. Também com viés comparativista, desta vez entre textos de sistemas literários distintos, temos o artigo “A Narrativa e Resistência em Clarice Lispector e Luís Bernardo Honwana”, de Sabrina Perpétuo Ferreira.

Em seguida, dois textos discutem aspectos relacionados à identidade em “A encenação da memória como ato de imaginação (re)criador da identidade cultural moçambicana em *Palestra para um morto*”, de Cleonice Aparecida Machado de Freitas e “Corpos disciplinados, vozes silenciadas: uma análise de *Corpo desfeito* (2022), de Jarid Arraes”, de Luane Gabrielle Monteiro Luna, e Geovana Quinalha de Oliveira.

Terminamos esse conjunto diverso com artigos que discutem processos de formação de leitores, com preocupação voltada para a Educação Básica a saber: “Antologia rima com poesia em *Circo de palavras* de Millôr Fernandes”, de Alessandra Mara Vieira, que analisa o volume da coleção *Para gostar de ler*, coleção esta voltada para leitores em formação e dedicada à obra do extraordinário artista e humorista; e “Três práticas de escrita literária para a escola”, de Caio Augusto Lima de Castro e Rildo Cosson.

O segundo conjunto de artigos, vinculados ao campo “Estudos Linguísticos”, tem como primeiros textos aqueles nos

quais os autores se voltam para preocupações com a formação de leitores, escritores e processos de aprendizagens, com análises práticas e teóricas. São eles: “Avaliação da seleção lexical em redações vestibulares: análise de orientações pedagógicas”, de Maria Aline Rodrigues e Herbertt Neves, o qual se debruça na análise das orientações propostas para a avaliação da seleção lexical em provas de redação de vestibulares; “O processo de correção de textos escolares em uma Plataforma Adaptativa na perspectiva cognitiva e interacional”, de Milene Bazarim e Roberta Varginha Ramos Caiado, em que as autoras buscam investigar o processo de correção de textos escolares escritos mediado por ferramentas digitais de uma Plataforma Adaptativa; e “Trabalho docente em perspectiva didática: subsídios para a pesquisa sobre ensino de língua e formação docente”, de Sandoval Nonato, o qual contempla a abordagem de duas ordens de implicações teóricas e metodológica distintas para investimentos de pesquisa sobre ensino de língua e formação docente.

Esse conjunto de cinco artigos, presentes no final da primeira seção e no início da segunda, demonstra a importância da interface dos dois campos da grande Área Linguística e Literatura, e que ambos se preocupam com o aspecto da formação de professores e de leitores e, por esse motivo, ressaltamos, foi simbolicamente colocado no centro da publicação.

Na parte final do volume, reúnem-se artigos com abordagens diversas que evidenciam a amplitude das preocupações no campo dos Estudos Linguísticos. Em “Fofoca literária: a adaptação do gênero resumo no TikTok”, Maria Ariane Santos Amaro da Silva e Denise Lino de Araújo demonstram a capacidade de atualização desse campo de reflexão por meio da análise

de gêneros contemporâneos. Já em “Reflexões sobre a língua como instituição social em ‘A Vida da Linguagem’, de W. D. Whitney”, Kátia Regina Gonçalves de Deus, Emily Gonçalves de Medeiros Ferreira e Rafaelle de Freitas Oliveira Araújo buscam descrever e interpretar os fatos sociais da linguagem conforme apresentados na obra.

Complementando esta parte, temos: “Representações sobre a autoria feminina na imprensa jornalística do Rio Grande do Norte: o caso das Edições Clima”, de Anna Biatrys Moura e Cellina Rodrigues, em que investigam as representações da autoria feminina norte-rio-grandense no domínio jornalístico; “Uma análise sistêmico-funcional da ocorrência de processos mentais em orações de mensagens de relacionamento publicadas pela trend ‘pov-homens’ no Instagram”, de Luiz Henrique da Silva que procura compreender o uso de determinados verbos na construção de significados das orações que constituem as mensagens escritas pelos sujeitos masculinos; e, no campo dos estudos discursivos foucaultianos, o artigo “Governando (contra)condutas: a constituição do sujeito gay no canal *Põe na Roda* no youtube”, de Marcos Paulo de Azevedo e Francisco Vieira da Silva, os quais buscam contribuir com reflexões sobre as relações entre as mídias digitais e suas influências nos modos de objetivação e subjetivação na contemporaneidade.

Finaliza nosso número de temas diversos o estudo “Aelius Stilo: filologia para Roma” de Luiz Antonio Lindo que procura expor a contribuição do filólogo como o sistematizador da disciplina que levará a Roma.

Ao fim desta apresentação, convidamos leitores, investigadores, professores e alunos interessados em pesquisas contemporâneas nos campos dos estudos Literários e Linguísticos

e em formação de professores e de leitores a se apropriarem das pesquisas aqui desenvolvidas, a se debruçarem sobre os textos apresentados e a dialogarem com eles, mantendo-se abertos às produtivas discussões instigadas pelos autores deste dossiê.

Boa leitura!

Os organizadores